Anno de 1842. Segunda Feira 19 de Dezembro. Anno XVIII. N. 274.

Tudo agora depende de nós mesmos; da nossa prudencia, moderação, e energia: continuemos como principiámos, e seremos apontados com admiração entre as Nações mais cultas.
(Proclamação da Assembléa Geral do Brasil.)

O Diario publica-se todos os dias que não forem Santificados: o preço da assignatura he de tres mil reis por quartel pagos adiantados. Os annuncios dos assignantes são inseridos gratis, e os dos que o não forem á razão de 80 reis por linha. As reclamações devem ser dirigidas a esta Typografia, rua das Cruzes N. 34, ou a praça da Independencia loja de livros Numero 6 e 8.

PARTIDAS DOS CORREIOS TERRESTRES.

Goianna, Parahiba, e Rio grande do Norte, segunda e sextas feiras
Bonito e Garanhuns, a 10 e 24
Cabo, Serinhãem, Rio Formoso, Porto Calvo, Maceió, e Alagoas no 1.º, 11, e 21.
Boa-vista e Flores a 28. Santo Antão, quintas feiras. Olinda todos os dias.

DIAS DA SEMANA.

19 Seg. s. Fausta. Aud do J. de D da 1. v.
20 Terc. jejum s. Domingos de Silos Ab. Rel. Aud. do J. de D. da 2. v.
21 Quart. ✠ s Tome' Ap.
22 Quint. s. Honorato M. Aud. do J. de D. da 2. v.
23 Sext. s. Servulo atrogado. Rel. Aud. do J. de D. da 1. v.
24 Sab jej s. Gregorio M. Rel. Aud. do J. de D. da 3. v.
25 Dom. Nascimento de N. S. Jezus Christo.

Preamar do dia 19 de Dezembro.
1.ª a 6 horas e 54 m. da manhãa.
2.ª a 7 horas e 18 m da tarde.

CAMBIOS NO DIA 17 DE DEZEMBRO.

Cambio sobre Londres 27 ¼ Nominal.
« « Paris 350 reis por franco.
« « Lisbôa 100 por 100 de premio.

Moeda de cobre 3 por 100 de desconto.
Idem de letras de boas firmas 1 ½.

	compra	venda.
Ouro-Moeda de 6,400 V.	15,000	15,200
« « « N.	14,800	15,000
« « de 4,000	8,300	8,500
Prata-Patacões	1,750	1,770
« Pezos Columnares	1,750	1,770
« ditos Mexicanos	1,750	1,770
« miuda.	1,640	1,680

PHASES DA LUA NO MEZ DE DEZEMBRO.

Lua Nova á 2 — á 1 hora e 56 m. da manh.
Quart. cresc. á 9 — ás 8 horas e 7 m. da tard.
Lua cheia á 17 — ás 4 horas e 26 m. da tard.
Quart. ming. á 24 — ás 2 horas e 26 m. da tard.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

EXPEDIENTE DO DIA 10 DO CORRENTE.

Officio — Ao inspector da thesouraria da fazenda, ordenando, que á vista da folha, que lhe remetter o commandante das armas, mande pagar a todos os cadetes do batalhão provisorio de primeira linha, que segue para a corte, um biennio de seus vencimentos. —Officiou se a respeito ao commandante das armas.

Dito — Ao mesmo, determinando, que mande abonar ao commandante do batalhão provisorio de caçadores de linha a quantia de 36$500 reis para pagamento de um biennio de fardamento adiantado ao cadete do mesmo batalhão, Estevão Paes Barreto. —Communicou-se ao commandante das armas.

Dito — A camara municipal do Brejo, significando, que approvou a arrematação dos disimos de miunças daquelle municipio pela quantia de 151$000 reis.

Dito — Ao engenheiro em chefe das obras publicas, communicando ter approvado o regulamento para os conservadores das estradas da provincia, que acompanhou o seu officio de 22 de novembro ultimo.

Dito — Ao juiz dos orfãos desta cidade, ordenando, que na forma da lei, chame a responsabilidade o escrivão do seu juizo, por constar de certidão, passada pelo dito escrivão, e que por copia lhe remette, ser Clara Maria do Monte tutora legitima de seu filho menor Domingos Carlos Xavier, e não ter elle feito esta declaração, quando Smc. mandou entregar o referido menor ao tenente-coronel commandante do batalhão provisorio, para servir na respectiva musica.

Dito — Ao inspector da thesouraria da fazenda, determinando em consequencia de requisição do delegado do termo de Flores, que mande pagar ao major Antonio da Silva Gusmão a quantia de 134$600 reis, que segundo consta da conta, que lhe remette, despendeo o dito delegado com a compra de sette bois para fornecimento do destacamento de primeira linha, ali existente, e com outros objectos do serviço publico. —Participou-se ao delegado do termo de Flores.

Dito — Ao commandante do brigue =Imperial Pedro=, dizendo em resposta ao seu officio de 7 do corrente, que deve remetter ao chefe de policia o marinheiro Portuguez, João de Souza Adão, afim de proceder contra elle na forma da lei, pelo facto de não ter trasido passaporte.

Portaria—Ao mesmo, determinando, que largue para a corte no dia 12 do corrente, e nesse mesmo dia faça tambem seguir para aquelle porto o brigue escuna =Nictheroy=, depois que tiver recebido a tropa, que nelle ha de embarcar, e as ultimas ordens da Presidencia.— Expedirão-se as precisas ordens para a sahida da barca de vapor =Bahiana=, e do patacho =Pirapama=.

Officio — Ao chefe da legião de Santo Antão, autorisando-o á mandar dar a guarda de honra, que em officio de 5 do corrente informa ter pedido o thesoureiro da festa do orago daquella freguesia, que terá lugar em o dia 17 do futuro mez.

Dito — A camara municipal do Limoeiro, dizendo que não pode ter lugar a reintegração, que pede em officio de 5 de outubro ultimo, do professor de grammatica latina daquella comarca Manoel Alves Pereira; por ter sido demittido, em consequencia de haver abandonado a cadeira, e alem d'isso incorrido no crime de falsific ção d'um despacho da Presidencia, e de um attestado do encarregado da vaccina naquelle municipio, como consta de informações da thesouraria das rendas provinciaes e do director do liceo, pelo qual vai ser responsabilisado.

Dito — Ao inspector da thesouraria da fazenda ordenando, que em presença da folha, que lhe mandar apresentar o commandante das armas, mande dar a importancia necessaria para comedorias d'embarque dos officiaes e cadetes do batalhão provisorio, e batalhão 8. que partem para a corte a 12 do corrente.

Dito — Ao delegado do termo de Flores, significando, que por ora não pode ser satisfeita a requisição que faz, da quantia de reis 1:000$, para ser applicada aos concertos da matriz daquella freguesia, por não o permittirem as actuaes circunstancias dos cofres provinciaes.

Portaria—Ao commandante do brigue=Imperial Pedro=, determinando que transporte para a corte, e entregue á ordem do Exm. Snr. ministro da marinha, o Americano V.ᵐ Allem, que foi engajado para o serviço da armada nacional, e se acha depositado a seu bordo.—Communicou-se ao inspector do arsenal de marinha.

Officio — Ao commandante das armas, dizendo, expeça suas ordens, para que seja recolhido ao corpo de policia, áfim de ser ali punido na forma da lei, o desertor do mesmo corpo, Jeronimo Gomes, que segundo informa o respectivo commandante geral, acha-se com praça no batalhão de infantaria de guardas nacionaes destacado. — Participou-se ao commandante geral do corpo de policia.

Dito — Ao juiz relator da junta de justiça, remettendo o processo verbal, feito ao capitão de infantaria de guardas nacionaes destacado, Francisco de Assis Mendes Guimarães, afim de que depois de visto, o apresente em sessão da dita junta

Dito — Ao mesmo, prevenindo-o, de que tem designado o dia 13 do corrente para sessão da junta de justiça á hora, e no lugar do custume.— Officiou-se ao commandante das armas para mandar avisar os membros militares da referida junta, e ao presidente interino da relação para convidar aos vogaes todos.

TRIBUNAL DA RELAÇÃO.

SESSAÕ DE 17 DE DEZEMBRO DE 1842.

O aggravo de petição do juizo do civel da primeira vara desta cidade, aggravante João H. Dencker, aggravado Jacintho José Cabral da Cunha; foi provido.

Os embargos de João Anastacio da Cunha contra D. Anna Nobre de Almeida, oppostos na causa da appellação civel desta cidade, escrivão Bandeira forão despresados mandando-se cumprir o accordão embargado.

Os embargos de Francisco de Moraes Rego Tartaruga, contra Felis Manoel de Moraes Rego, oppostos ao accordão proferido na causa de appellação civel do juizo dos orfãos da villa do Porto Alegre, escrivão Rego Rangel, forão despresados mandando-se cumprir o dito accordão

Na appellação crime da provincia do Ceará, appellante José Antonio Torres Bandeira, appellado Francisco José de Souza, escrivão Jacomo, foi julgado ao appellado sem acção, e absolvido o appellante do crime por que foi accusado.

Os embargos de Catharina Carneiro de Senna, e Manoel Joaquim Vianna contra Izidoro da Cunha Mattos, na causa de appellação civel desta cidade, escrivão Bandeira; forão despresados.

A appellação crime do juizo de paz da Boavista, appellante o juizo, e appellado João Domingos da Silva, escrivão Rego Rangel se julgou improcedente o recurso.

Na appellação crime do jury do Rio Grande do Norte, appellante a justiça, appellado do Ponciano José da Fonceca, escrivão Bandeira, se julgou procedente o recurso, e se mandou remetter o processo.

Na appellação crime do juizo da extincta Ouvedoria e Corregedoria de Olinda, appellante a justiça, e appellado Vicente Caetano, escrivão Bandeira, se julgou pela confirmação da sentença.

A appellação civel da comarca das Alagoas, appellantes Francisco Leocadio Vieira, e sua mulher, e appellado João Caetano Barbosa, escrivão Jacomo, se mandou descer para o juizo da primeira vara do civel desta cidado, para se proceder a avaliação.

Os embargos de Ricardo Rogers contra Manoel Antonio Chaves na causa da appellação civel da cidade da Parahiba, escrivão Ferreira, forão despresados mandando-se cumprir o accordão embargado.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Os interesses da Inglaterra, e os do Brazil na questão do tratado.

PRIMEIRO ARTIGO.

Graças ao espirito analytico dos publicistas do seculo passado, e á vulgarisação das luzes encetada pela bem fazeja publicação da Encyclopedia de D'Alambert, discutidos e reconhecidos os direitos do homem, extincta a crença no direito de mandar por transmissão divina, proclamada a igualdade civil e politica, respeitada a consciencia religiosa e a dignidade do cidadão, os Estados occidentaes da Europa, e aquelles que na America d'elles herdárão com o sangue a religião, as leis, a linguagem, e os costumes, constituirão-se, depois dos abalos terriveis, mas inevitaveis da transição, se não podemos dizer no gráo de perfeição, de que he susceptivel a natureza humana, ao menos em circumstancias incomparavelmente superiores áquellas, em que jazião anteriormente. Da fraternidade entre os cidadãos do mesmo Estado esperárão os homens generosos, instruidos, e por isso mesmo izemptos dos prejuizos do vulgo, que seria facil passar á fraternidade das Nações: a consequencia era logica, mas os preconceitos e as paixões não o são. A luta sanguinolenta entre os interesses que succumbião a custo, e aquelles que ao nascer se mostrárão por menos seguros mais crueis, tornou possivel a ressurreição do imperio da força bruta, e Bonaparte, fatal necessidade, encondendo entre coroas de myrto a mão de ferro, com que reteve o impeto desordenado dos novadores, pode ultrapassar a meta do necessario, e quasi ia fazendo retrogradar a humanidade para os tempos de Carlos Magno. Os direitos do cidadão ficárão submergidos debaixo das flores da gloria, e as tentativas de fraternisação entre os povos ficárão encubertas pelo estrepito das armas: porem o abuso da força enfraqueceo a força, Bonaparte cahio, e então vimos um congresso dos vencedores e dos vencidos estipulando na Europa christã normas para as relações dos Estados. De certo os antigos habitos de astucia e dissimulação, de mentira e perfidia, de corrupção de todas as qualidades não forão, nem podião ser instantaneamente banidos da diplomacia, porque desde os tempos historicos o engano foi seu fim; os vicios seus agentes. Com tudo já consolava quem antevia o vindouro, e ainda consérvava amor á humanidade, o ver apontar o germen da substituição do pacto, da intelligencia, e da razão ao acaso oscillante das batalhas, á força bruta das armas; parecia que na constituição do illustre Areopago se descubria a condemnação dos duellos entre-nacionaes.

Todavia na partilha dos despojos do Scilla Francez a parte dos fortes ainda foi como a do leão da fabula, os tracos forão contemplados por decencia e forma tão somente, porem tributou-se respeito á primasia da razão, e reconheceo-se a utilidade de ceder antes, e não depois de mortes e estragos inuteis. Semeou-se o germen da substituição dos congressos ás guerras, e fecunda em bens para a humanidade tem sido essa substituição.

Que periodo da historia do mundo nos apresenta, como temos visto de então para cá, perto de trinta annos sem uma guerra, que tal nome mereça, na Europa? Nem se diga que tem faltado questões que a motivassem! Muitas e prenhes outr'ora de motivos para interminaveis guerras tem surgido n'este dilatado periodo. A Polonia tantando reconstituir a sua nacionalidade, e comovendo as almas generosas de toda a Europa, a Grecia e a Belgica erigidas em reinos com manifesto sacrificio de seus dominadores, despertando ciumes e receios entre os maiores Potentados do mundo, a França dando ás monarchias que a rodeião o exemplo assustador da expulsão do ramo primogenito de uma dynastia de quatorze seculos, a Hespanha dilacerada por successivas discordias, cujos chefes tem sido apadrinhados com intenções oppostas por Nações poderorosas, o Imperio de Mafoma cahindo a pedaços ardentemente cubiçados pela Russia, cujo gabinete não ignora que da terra he senhor quem nas guerras tem o imperio do mar, eis-ahi materias inflammaveis que ha cincoenta annos farião arder em guerras a christandade, derramando-se rios de sangue, suspendendo-se o andamento da industria, do commercio, da civilisação, consumindo-se o producto livre do trabalho com dobrado prejuizo da humanidade, para a final ficarem as cousas como antes, ou peor.

Grande tem sido pois o aperfeiçoamento das relações entre-nacionaes n'estes ultimos seis lustros, e nada menor o proveito que d'esse aperfeiçoamanto tem cabido á humanidade. Longe estamos nós com tudo de chegar ao termo da perfeição reguladora d'essas relações. Trinta annos apenas bastão para a educação de um individuo, para a dos Estados são precisos seculos. Demos graças a Deos pelos bens que nos tem feito, e praza ao ceo que os directores da sorte dos povos se não afastem da vereda encetada, e entre tanto que os progressos da razão fazem ver ás intelligencias mais atrazadas que o mundo he uma fabrica, e o homem um operario, que sendo mais perfeito o mecanismo da fabrica, e mais bem escolhida a natureza dos productos que ella póde dar, maior o numero e a aptidão dos operarios, mais abundantes, maiores, e mais baratos serão os fabricos, maior e mais geral a felicidade do genero humano, entre tanto que esses prejuizos que limitão em certos mares, rios, ou montes o amor do homem pelo homem, e retalhão o nosso globo em districtos de amigos e de inimigos, entre tanto que todos se convencem que a felicidade de um povo redunda sempre em felicidade commum, e que obstar a essa felicidade he ser criminoso de lesa-humanidade, que desorganisar os meios de producção em qualquer parte do mundo he a mais nociva maldade do egoismo, de que cedo ou tarde tambem he victima o proprio egoista, entre tanto que a diffusão das luzes, e o conhecimento dos interesses permanentes da humanidade dissipão os erros mais prejudiciaes ao genero humano, forçoso he não nos deixarmos immolar pelos gabinetes mais fortes, ou mais astutos, e para darmos ás resoluções de quem houver de regular nossas futuras relações commerciaes o appoio, e a força da convicção publica, principiemos hoje a examinar por todos os lados com os olhos só fitos no interesse Brazileiro a importantissima questão do tratado com a Inglaterra.

Se he vèrdade que os tratados commerciaes muita semelhança tem com os esponsaes, nos primeiros como nos segundos convem não dar o sim final sem previo, maduro, e completo exame das consequencias proximas e remotas do sim fatal. Se he innegavel que a differença de organisação he nos consorcios matrimoniaes, a condicção primaria do contracto, não he menos certo que a differença nas circumstancias interiores de dois povos, e na qualidade ou natureza de seus productos he igualmente a condição primaria para a possibilidade de qualquer tratado commercial. que possa pela sincera reciprocidade das vantagens ser espontaneamente acceite. Ora n'este particular as circumstancias do Brazil, e as da Inglaterra parecem totalmente adquadas á possibilidade d'essa reciprocidade. As differenças entre o seu e o nosso estado interior são completas, tudo quanto nos falta lhes sobra, tudo quanto nos sobra lhe he negado pelo seu solo. Lá he superabundante a população; a nós faltão-nos braços, e infelizmente cada vez nos faltarão mais, por que as facções patricidas sem plano, ou tendencia alguma de utilidade nacional, sequiosas, não de gloria fundada no bem pulico, mas de vinganças pueris, de mando e dinheiro, auxiliadoras natas dos projectos do gabinete que medita a nossa ruina, não só desejão afugentar quanto estrangeiro util nos vem ajudar a introduzir a civilisação no Brazil, mas nem deixão ao governo, cujo principal dever he manter illesa a autoridade de que he depositario, o tempo necessario para descubrir um plano, cuja execução torne possivel povoar-se o Imperio; lá faltão viveres, e morrem esfaimados todos os annos centenares de cidadãos, aqui tão prodiga he a natureza que a nimia fartura cria a indolencia e a preguiça, lá falta a terra ao homem, aqui falta o homem á terra; lá abunda o ferro e o carvão mineral, á nós faltão-nos essas duas bases mais preciosas da industria humana, mas temos diamantes para abastecer todos os mercados do mundo, e de ouro não he avaro o nosso solo; entre nós não existe industria fabril, mas a riqueza do solo suppre por em quanto essa falta, lá as manufacturas de tecidos dão prodigiosa quantidade de productos, mas a nossa agricultura, postoque imperfeitissima subministra-nos mais que o necessario para havermos esses productos; á nós faltão-nos sabios artistas, e operarios em todos os ramos do trabalho, a Inglaterra vê-se acabrunhada com o excesso de artistas e operarios habeis, n'uma palavra o que huma das nações tem de mais falta á outra, o consorcio he praticavel, as circumstancias dos dous povos parecem deve-lo tornar facil e sincero.

Da nossa parte existe na realidade essa sinceridade, porque a posição do Brazil he clara e simples, e a solução do problema no que lhe diz respeito de translucida facilidade. Para nós a questão reduz-se a trocar os nossos productos pelos que nos faltão sob condições de perfeita igualdade. As nações, que á maior igualdade se prestarem serão aquellas que mais amigas se mostrão do Brazil, e aquellas que o nosso governo deverá preferir sob pena de lesa-nação. Entre essas nações não figurará de certo a Inglaterra, o problema para ella he mais complexo, e ha muito tempo que o seu gabinete, ao qual ninguem com justiça negará acrisolado patriotismo, e alta intelligencia, medita sobre os meios de o resolver em proveito exclusivamente seu. Se esta nação fosse adolescente, como a nossa, e a sua posição izempta da complicação de outros interesses mais importantes para ella do que as suas relações com o Brazil, poderiamos esperar sincera reciprocidade. Mas a complicação das suas circumstancias, e o imperio absoluto de seus interesses; hão de leva-la irresistivelmente nas suas relações comnosco a ter unicamente em vista impedir que fiquemos senhores de commerciar como entendermos, e ainda mais que nos liguemos com alguma potencia que sincera na sua reciprocidade contribua para o desenvolvimento da producção Brazileira, conseguindo a Inglaterra d'esse modo absorver o producto livre do nosso trabalho.

Se provamos que essa deve ser a tendencia do gabinete inglez, podemos estar certos que jamais se afastará d'essa tendencia; a historia da Inglaterra deve convencer a esse respeito os mais innocentes, e menos providos, e quaesquer que sejão suas proposições, provado que o interesse inglez requer o sacrificio da producção Brazileira, bem louco estará quem duvidar que nessas proposições virá o germen da nossa ruina, e applicavel he a bella idea do Epico Latino «*Timeo Danaos, et dona ferentes*.

Examinemos se na realidade o sacrificio da producção Brazileira pode ser de interesse á politica Britanica, porque sendo-o, determinado fica de um modo geral qual seja o nosso na questão do tratado.

Assim que os Estados-Unidos se tornárão de facto independentes, o governo Inglez vio que ainda conservaria a primasia do commercio no mundo, se de um lado apertasse mais os laços que unem a India ás ilhas Britanicas, e do outro contribuisse directa e indirectamente para tornar independente as colonias Americanas dos outros Estados Europeos, porque fazendo-as tributarias da sua industria, e impondo-lhes condições commerciaes todas em seu proveito, das antigas colonias tiraria maior lucro do que nunca tirárão as mâis-patrias. Não so era na mente do gabinete de S. James condição da independencia das antigas colonias Americanas o monopolio do seu commercio, mas era condição nao menos essencial que os novos Estados nunca prosperassem, de tal modo que o augmento da sua producção tornasse impossivel a concurrencia nos mercados dos productos identicos das suas colonias da India. A falta de reciprocidade nas transacções commerciaes arruinando os novos Estados, ou pelo menos conservado-os estacionarios contribuia para os resultados desejados, mas a prodigiosa fertilidade do solo da America do Sul de algum modo annulava os effeitos da desigualdade no commercio, e tornava mais difficil reduzi-la a estado cadaverico igual ao do pobre Portugal, era preciso dissolver esta primeira causa de ruina n'um diluente mais activo.

Havia muito tempo que para esse fim a politica de S. James tramava privar a America do Sul de braços, bem certa que d'esse modo faria retrogradar a sua producção. Na viciosa destruição das terras, e no exagerado ardor do clima achava ella obstaculos quasi invenciveis para a colonisação da America meridional, de modo que impedindo a importação] de Africanos, deo por achada a solução do problema. Espalhou pelo mundo seus mais habeis diplomatas, e sob pretextos de philantropia e caridade christã, a nemhum sacrificio se negou para conseguir seu fim occulto. Altiva, exigente, imperiosa com os fracos, humilde e tortuosa perante os fortes, com arrogancia, dissimulação, e baixeza obteve privar de braços a America do Sul, considerando-a como uma arvore, de que tencionava comer os fructos, em quanto pelos golpes que ia dando na raiz não secasse o tronco. Gente ha que deixa a vida a quem entrega a bolsa, mas de nós exige o interesse Britanico a vida e a bolsa ao mesmo tempo.

O triumpho do gabineto de S. James, monopolisando o commercio da America meridional, e privando-a de braços, não lhe pareceo nem sufficiente, nem seguro, e posto que a differença entre a barateza do trabalho na India e a carestia da producção que ella nos causava, já fosse bastante para cubrir a differença dos fretes, demora dos capitaes, riscos de mar &c., para o triumpho ser permanente, esta-se agora volvendo a actividade do provido gabinete para a descoberta e consolidação de novos meios de communicação mais rapida entre a Europa e a India do que entre a America e a Europa. O mar roxo foi sondado, e tomadas com a sem-ceremonia usual da Inglaterra as ilhas convenientes a seus fins. Do mar roxo ao Nilo o espaço he curto, e facilima a construcção de um caminho de ferro. Por essa estrada os generos da India coloniaes ficão mais perto dos mercados da Europa do que os da America. Reunamos á influencia da rapidez das communicações nas tranzações commerciaes a progressiva escassez e carestia dos productos Brazileiros, consequencia da falta de braços, e confessemos que proxima está a epoca em que havemos de ver a Inglaterra exclusiva senhora do commercio dos generos da zona torrida.

O Bachá do Egypto, fiado na protecção da França, e receando-se com pleno fundamento dos habitos da Inglaterra, mostrou repugnancia em annuir á execução do plano da communicação; mas o gabinete de S. James, a quem nunca os obstaculos fizerão mudar de proposito, tratou logo de enfraquecer o poder do Pacha Mahemet-Alli para consoguir da porta o que elle lhe negava. O appoio que a França dava ao Pacha difficultava a queda do seu poder, mas tão astuta foi a politica do gabinete Britanico que ligou todas as potencias fortes da Europa contra a França, e o Pachá, bloqueou os portos do Egypto, queimou S. João de Acre, e reduzindo o Pacha á condição de tributario obediente á Porta, provou-lhe que da França nada tinha que esperar, e que a não querer ser reduzido a menos, ou a nada, deveria sem mais demoras prestar-se a quanto ella exigisse. Eis ahi a Inglaterra habilitada para ultimar a nova estrada da India como e quando lhe convier, e pode o leitor estar bem persuadido que os obstaculos dos homens, ou da natureza, por grandes que sejão, hão de todos ser vencidos. No mundo só a Russia, e a Inglaterra tem mostrado persistencia, e unidade nos projectos de utilidade nacional, embora morrão os monarcas, embora mudem os gabinetes, o a isso devem a nosso ver estas duas nações o alto grão de esplendor a que chegárão.

De tornar a nova estrada transitavel provem á Inglaterra varias especies de utilidade. A de excluir dos mercados da Europa os generos coloniaes da America he manifesta, e tamanha que só ella bastaria para a determinar a quaesquer sacrificios, tanto mais que he esse o unico meio que lhe resta para unir pelo interesse a India ao seu dominio. Mas outra ha que nada cede a esta, e deriva da necessidade, em que proximamente se achará de correr em defesa do seu dominio na India. A questão do Oriente da Europa encerra o germen inevitavel de uma guerra geral. A Russia com seus grandes exercitos, e sua admiravel organição militar, se não fosse contida pela circunspecção da Prussia, e da Austria, já ha doze annos teria dado o signal. e marchando ao Bosphoro e ao Rheno ao mesmo tempo; na guerra pode ganhar, perda não arrisca; de quem mais receia he da Inglaterra, mas sabe que a força da rival está na India, que só ahi he vulneravel, e os levantamentos preparatorios que vão surgindo parecem obra sua. A Russia estudou a astucia da Inglaterra para a derrubar, do mesmo modo que os generaes da Europa estudarão a tactica de Bonaparte para o vencer. Ora, se para acudir a uma invasão, ou alevantamento subito a Inglaterra for obrigada a dobrar o cabo da Boa-Espsrança, tarde chegará, mas preparado o caminho pelo mar roxo, poderá lá chegar com todas as forças disponiveis em menos de um mez, tempo in sufficiente para a Russia lá estar por terra. Tão poderosos motivos hão de sem duvida determinar a Inglaterra a concluir a obra começada, a descoberta de Vasco da Gama, está para ser inutilisada, a celebridade do cabo da Boa Esperança, vai ficar puramente historica, e se a tempo não tomarmos as possiveis precauções a nossa ruina he tão inevitavel, como foi a de Veneza, quando os Portuguezes descubrirão o actual caminho da India.

O S. Sebastião que chegou esta manhã (18) trouce-nos noticias do Norte até 28 do passado do Pará, até 5 do corrente do Maranhão, e até 10 do Ceará: aquellas provincias ficavão tranquillas. Em algumas villas do Pará havia apparecido o flagello das febres, á que são sugeitos aquelles lugares: o governo havia dado providencias para que o mal se não transmettisse a outros povoados. A assembléa provincial foi aberta no dia 15 do passado: daremos no seguinte numero o relatorio do Exm. Presidente. A apuração final dos votos para deputados geraes e senadores nada alterou do essencial da lista que ultimamente publicamos.

No Maranhão a assembléa provincial ainda se não havia reunido por falta de membros: falleceo no dia 28 de novembro o bispo diocesano D. Marcos Antonio de Souza. No Ceará a assembléa provincial continúa em seus trabalhos.

MISCELLANEA.

D. JOÃO OU A FALLACIA DOS INDICIOS.

CONTO DO FORO PORTUGUEZ.

Ha sete annos que foi perseguido em Portugal um individuo accusado de ter propinado veneno a sua irmã consanguinea, no tempo que esta trazia no seio o fructo de seu amor insestuoso. Havia alguns annos que este individuo, chamado D. João, vivia retirado n'uma granja ao pé de Estremoz na estrada de Lisboa para Badajoz As suspeitas contra D. João, tinhão tomado um caracter tão violento, e tão geralmente recebida era a opinião do seu crime que, não obstante despender elle em actos de beneficencia e charidade as tres quartas partas das suas rendas, o povo nem queria já acceitar as suas liberalidades, nem agradecer nem lembrar-se dos beneficios passados. Uma só pessoa penetrava ainda na solidão de sua morada, era um religioso de Estremoz, seu confessor, e seu esmoler. A duração e a fôrça do rumor ácerca de uma accusação, que suppunha ao mesmo tempo o incesto e o asssassinio, despertárão a attenção da justiça. Uma alçada foi mandada tomar conhecimento do facto. O supposto réo obedeceu sem repugnancia ás citações para comparecer, e apresentou-se ante os juizes. Tanto das suas respostas, como dos depoimentos das testemunhas se liquidava que elle fôra creado desde a infancia em casa de um rico negociante de Lisboa, que commerciava com o Brazil. D. João tinha tomado os appellidos deste negociante, e havião-no por isso em conta de seu filho natural. Os depoimentos *parecia porem* igualmente fóra de duvida uma intimidade entre elle e D. Josefa, filha unica do negociante, a gravidez desta, e a sua morte, com todos os symptomas de veneno, immediatamente depois de ter tomado das mãos de D. João uma preparação pharmaceutica. A mãi de D. Josefa apenas tinha sobrevivido alguns dias a sua filha, e seu pai tinha-se retirado a um convento de frades mendicantes, deixando toda a sua *fortuna* ao envenenador.

Esta ultima circunstancia cercava o negocio de uma estranha obscuridade. Se vehementes indicios depunhão contra D. João, esses indicios parecião annullados pela disposição do pai. Para sahir deste enleio os juizes ordenárão a *tortura*. Em quanto se aprestavão os tormentos. D. João, impavido á vista do supplicio, advertiu aos juizes que aquelle apparato era inutil, visto como elle estava disposto a esclarece-los sobre alguns pontos importantes, nenhum tormento bastaria para lhe arrancar uma palavra, além do que elle estava disposto a revelar. Dsclarou que elle nem era filho do negociante, a quem devia a sua educação, nem irmão de D. Josefa – que seu pai, rico negociante do Brazil, o tinha confiado desde o berço aos cuidados do seu correspondente — que por motivos que elle ignorava, este tinha ajuntado ao seu nome os seus proprios appellidos, e lhe tinha feito acreditar que elle era o filho orphão de um seu parente, que lhe aprouvera adoptar. Por consequencia nunca elle podia contemplar uma irmã em D. Josefa – que ligado a ella por uma paixão terna e por uma promessa de casamento, elle fôra author de sua gravidez, e a Deos pedia perdão de uma offensa, que tinha tenção de reparar pelo matrimonio — que elle mesmo tinha ministrado o remedio que as incommodidades da gravidação tinhão feito necessario, porque D. Josefa com medo a seus pais lhe pedira que o encommendasse elle mesmo na botica em seu proprio nome; precaução que elle tinha tomado, e que em sua presença fôra preparado na botica, e á sua vista compostos, e misturados os ingredientes.

Depois desta confissão perguntarão-lhe os juizes se elle negava que D. Josefa morresse envenenada. D. João derramou uma torrente de lagrimas, e respondeu que desgraçadamente sabia e podia affirmar que ella morrera de veneno. « Esse veneno ia de envolta no remedio? = Sim = E esse crime é ao boticario que deve ser attribuido, ou sois vós o seu author? = Nem uma nem outra cousa: eu e o boticario somos innocentes = D. Josefa envenenaria talvez ella mesma, por um sentimento de vergonha, o remedio sem vosso conhecimento. para o fim de commetter um suicidio? = D. João estremeceu de horror, e tomou o ceu por testemunha da innocencia da infeliz

Os juizes confundidos tinhão suspendido o interrogatorio para consultarem entre si, quando um delles se lembrou de observar ao accusado que as suas respostas não deixavão logar senão a fazer-lhe uma só pergunta, horrivel na verdade, mas indispensavel = E' ao pai ou á mãi de D. Josefa, proseguio elle, que deve ser imputado este horrivel assassinio? = Não, respondeu o réo com firmeza, similhante idéa pão podia passar-lhes pela cabeça, e eu seria o mais perverso dos homens se ouzasse fazer-lhes uma tal imputação. Quem é então o autor do crime, pois seguramente que o não ignoraes? = D. João replicou que certamente o não ignorava, mas que nenhum supplicio seria capaz de lhe estorquir este segredo. A minha vida está nas vossas mãos, accrescentou elle, ahi a tendes. disponde della; por maiores que sejão os tormentos em que me façaes morrer, elles não podem ser maiores do que os em que eu vivo. = Ainda bem não erão proferidas estas palavras; e já o infeliz era amarrado a uma polé.

Os executores tendo um cirurgião ao pé de si recebem o signal. As cordas que ligão os membros do padecente abração o eixo da roldana: e nesta posição soffre o primeiro tracto. A força desta machina infernal foi terrivel, ouve-se o ranger dos musculos e das articulações, e vê-se o rosto e peito do martyr cuberto de grossas gotas de suor; e com tudo

nem um só gemido lhe escapa. O scelerado que presidia á operação declara a possibilidade de um segundo tracto, porque o pulso do padecente não estava alterado nem enfraquecido. Começavão os algozes uma segunda deslocação quando se vê entrar na sala um frade, e bradar aos juizes que suspendão os aprestos.

Os juizes dão signal, os executores afrouxão a machina, e os membros deslocados unem-se e contrahem-se como se tivessem o elasterio de uma móla. D. João exhausto com uma execução tão horrivel fica no chão sem forças e sem sentidos. Desgraçados que fizestes?!... (Exclama o religioso pondo n'elle os olhos) Ai de vós que manchastes as vossas mãos no sangue de um innocente, preparai os tormentos para o criminozo = E lançando para sobre os hombros o grande capuz que lhe cubria o rosto = Aqui tendes, o pai... e o assassino de Josefa!

Todos recuarão de horror ao ouvir esta confissão, os juizes ficarão atonitos, mudos, e os proprios algozes olhavão para elle com espanto. « Se quereis, disse elle aos juizes, ouvir a minha confissão, as torturas são inuteis; e se não applicai-as embora, que será esta a vez primeira que o fareis com justiça. – O decano dos juizes ordena-lhe que prosiga. » Esse malaventurado que ahi vedes sem sentidos, disse o Cenobita, é filho de um pai excellente, de um homem que foi o mais intimo dos meus amigos. Entregou-mo ainda no berço quando eu fui ao Brazil procurar fortuna. Enriquecido por vinte annos de trabalhos, elle fez passar, durante este intervallo, ás minhas mãos sommas consideraveis para seu filho. O desarranjo dos meus negocios e uma insaciavel cubiça inspirarão-me o desejo de me fazer senhor absoluto dos haveres que eu tinha como depositario, communiquei este designio a minha desgraçada mulher, que já tem dado contas a Deos.

Por muito tempo resistiu ella ás minhas solicitações; mas o meu credito enfraquecia-se, a pobreza ameaçava-me, e eu não via outro recurso para me salvar da ruina immediata, senão este infame expediente. A persuasão, as ameaças, o aspecto da desgraça que nos esperava subjugarão em fim a resistencia de minha mulher, e ambos concordamos em adoptar o filho do meu amigo como o filho de um de nossos parentes remotos.

Em seu nome intertive uma longa e seguida correspondencia com seu pai, e com as remessas que me chegavão do Brazil, eu fui sustendo a minha casa n'uma extravagante magnificencia. Em fim o pai de D. João morreu testando em meu favor da sua fortuna, substituindo me seu herdeiro, na falta de seu filho e de sua successão.

De tal modo estava eu já familiarisado com o crime, que o meu coração não fez resistencia á tentação que me offerecia esta clausula do testamento; e em quanto eu meditava o assassinio do herdeiro, chega a Lisboa um agente de seu pai que era sabedor da nossa correspondencia, e cuja presença fazia indispensavel revelar a D João e o seu verdadeiro estado e a sua fortuna.

Por uma parte ameaçado do desenlace de um enredo tão vergonhoso, e por outra tentado da cobiça, consegui á força de importunações associar a minha esposa ao meu designio. Envenenámos a poção que julgavamos destinada para D. João, e nós vimos expirar nossa unica filha nos tormentos de uma dolorosa agonia, com o dobrado remorso de tirar a vida á mãi e ao filho, que trazia no seu seio.

A natureza todavia combateu em nosso favor no coração de Josefa, ella misturou as suas lagrimas com os gritos da nossa desesperação, consolou-nos, perdoou-nos!!

Nestes momentos terriveis, e em quanto faziamos a D. João a confissão dos nossos crimes, nossa filha moribunda intercedeu por nós, e fez-lhe prometter que jámais entregaria seus pais á justiça descobrindo a historia da sua morte. Demais cumpriu elle a sua palavra! Elle morre victima da sua honra! as vossas torturas pozerão termo á sua vida! Apenas tinha acabado de proferir estas palavras, D. João exhalou o primeiro e ultimo suspiro. O Ceo apiedou-se dos soffrimentos da innocencia, e abreviou-lhe o passamento.

O religioso tinha os olhos cravados nelle, e contemplava-o com terror. Em quanto o infeliz dava o ultimo arranco: juizes execráveis, exclamou elle, queira o ceo castigar no dia de juizo este assassinio nas vossas almas! Se os meus remorsos, e o meu arrependimento não tem ainda applacado a colera divina, terei ao menos no meio das chamas do inferno a consolação de vos ver partilhar os meus tormentos

E acabando estas furiosas imprecações cravou um punhal no peito. O sangue corre em jorros pelo pavimento, e elle cahe sobre o cadaver de D. João sem se lhe ouvir se quer um ai.

(Gaz dos Trib.)

COMMERCIO.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 17........ 2:595$624

DESCARREGAÕ HOJE 19 DE DEZEMBRO.

Patacho portuguez = Novo Congresso = pedras, arcos, e fazendas seccas.
Patacho = Racex = taboado, e batatas.
Brigue = Bom Jezus = fumo.
Brigue inglez = Science = bacalhão.
Galliota = Hendrika = barris com pregos, caixas com fazendas, e encommendas.

IMPORTAÇAÕ.

O brigue inglez – Science – vindo de Terranova, entrado no corrente mez, consignado a LeBreton Schramm & Companhia.

Manifestou o seguinte

2284 barricas com bacalhão; 4763 pez de taboado: á ordem.

A galiota hollandeza – Hendrick – vinda de Amsterdam, entrada no corrente mez, consignada a N. O Bieber & Companhia.

Manifestou o seguinte

100 caixas com queijos, 30 barricas com ginebra, 1 caixa com fazendas; á N. O. Bieber & Companhia.

25 barris com pregos, 1 lança para carrinho; á G. Brander a Brandis.

O brigue sardo -- Catharina -- vindo de Genova, entrado no corrente mez, consignado a M. J. Ramos & Silva.

Manifestou o seguinte

200 caixas com massas, 100 ditas com passas, 3 com plantas, 1 porção de frutas, 2 queijos; á M. J. Ramos & Silva.

O brigue sardo -- Constantino -- vindo de Corck, entrado no corrente mez, consignado a LeBreton Schramm & C.

Manifestou o seguinte

250 barris com manteiga, 4 caixas com instrumentos opticos, 1 porção de lastro de pedrs, á ordem.

PRAÇA DO RECIFE 17 DE DEZEMBRO DE 1842.

Revista Mercantil.

Cambios — Houverão transacções no principio da semana a 27 3|4 d. p. 1$ hoje porem as que se fizerão foi a cambio de 27 1|2 a 60 dias.
Algodão — Vendeo-se de 5$200 a 5$300 a @.
Assucar — No decurço da semana pagarão-se as caixas a 900 rs. sobre o ferro, e tendo se completado as maiores precisões baixou a 850.
Couros — Venderão-se couros do Aracaty a 140 reis a libra, e os do paiz a 135 reis a dita.
Bacalhau — Chegou um carregamento de 2:278 barricas, e o deposito é de 2:700 tendo-se retalhado de 10$500 a 11$000 reis.
Barricas vazias — Venderão-se abatidas a 550 reis.
Batatas — Idem a 340 a @.
Bolacha — Idem de 8$ a 9$ reis a barrica da fina, e de 6$ a 7$ reis, a ordinaria.
Chá hyssom — Idem de 1$920 a 2$100 a libra.
Enxofre — Idem a 1$900 a arroba.
Farinha de trigo — Chegárão dous carregamentos, dos quaes só descarregou 200 barricas, tendo o mais seguido para o Sul, e vendeo-se a ame ricana de 17$ a 18$ reis, e de Trieste de 19$ a 20$ rs.

MOVIMENTO DO PORTO.

NAVIOS SAHIDOS NO DIA 16.

Maranhão; brigue nacional Tentação, cap. Antonio Ferreira da Silva Santos, carga varios generos, passageiros, Joaquim d'Oliveira, Brazileiro, D. Rita Seria da Fonceca, dita.
Rio Grande do Sul; brigue nacional Aurora, cap. Antonio Machado Farias, carga sal, passageiro, Jeronimo José Telles, Brazileiro.
Rio de Janeiro patacho americano Rozario, cap. Taylor, carga azeite de peixe, passageiros, Francisco de Paula Carneiro Leão, João Tiburcio Pamplona, e um escravo, Brazileiros.
Parahiba; hiate nacional Santa Cruz, cap. Victorino José Pereira, carga varios generos.
Montevidéo; barca nacional Firmeza, cap. Narcizo José de Santa Anna, carga assucar.

NAVIOS ENTRADOS NO DIA 17.

Calais; 28 dias, brigue inglez Aguie, de 177 ton., cap. John Dupré, equip. 11, carga differentes generos: a Mc. Calmont & C.ª
Maranhão; 16 dias, brigue-escuna nacional Laura, de 163 ton., cap. Luiz Ferreira da Silva Santos, equip. 14, carga diversos generos: a José Ferreira da Silva & irmão.

SAHIDOS NO MESMO DIA.

Parahyba; patacho sueco Emilie, cap. Bakman, carga lastro.
Trieste; patacho Sueco Alert, cap. E. Haufan, carga assucar.
Lisboa; brigue portuguez Conceição flor de Lisboa, cap. Vicente Anastacio Rodrigues, carga assucar: passageiro Antonio José Soares, Portuguez.
Trieste; galera austriaca Thetis, cap. N. Wiced carga assucar.
Dito; barca austriaca Precioza, cap. J. J Kiar, carga assucar.

NAVIO ENTRADO NO DIA 18.

Pará, Mar. e Ceará; 23 dias, paquete de vapor S. Sebastião, de 200 ton., commandante Joze Maria Falcão, equip. 25: passageiros para Pernambuco, Dr. Felippe Jansen de Castro e Albuquerque, João Joze Saldanha Marinho, reverendo João de Sá Barreto, Joaquim de Sá Barreto, com um escravo, João Guilherme Carneiro, com um dito, e dous escravos a entregar. Seguem para os Portos do Sul, os deputados Dr. Bernardo de Souza Franco, com sua Sra., e dous escravos, Dr. Manoel Jansen Pereira, com um dito, Dr André Bastos de Oliveira com um dito, Manoel Joze de Albuquerque, o Exm. marechal João da Costa de Brito Sanches, com um filho menor, e um escravo, o Dr. Candido Mendes de Almeida, Tiburcio Hilario da Silva Tavares, Rufino Alves do Nascimento, o alferes Joaquim Joze Pereira de Burgos Junior, com 51 praças de tropa, e 3 mulheres.
N. B. Tropa do batalhão provisorio do Maranhão.

EDITAES.

Vicente Thomaz Pires de Figueiredo Camargo, inspector da alfandega de Pernambuco, &c. &c.

Faz saber que hoje 19 do corrente ao meio dia se hade arrematar em hasta publica, á porta da alfandega, cinco caixas com 1088 libras de marmelada no valor de 130$000 rs. impugnadas pelo guarda José dos Santos Lages, no despacho por factura de Mendes & Oliveira, sendo o arrematante sugeito ao pagamento dos direitos. – Alfandega 17 de dezembro de 1842.

V. T. P. de Figueiredo Camargo.

Continuação da lista dos jurados.

Manoel Ferreira Chaves.
« Luiz da Veiga.
« José da Silva Guimarães.
« Antonio Simões do Amaral.
Marcelino Ferreira Catão.
Miguel Archanjo de Figueiredo.
Maximiano Francisco Duarte.
Manoel Joaquim do Rego Albuquerque.
« Cavalcanti de Albuquerque Mello.
« Thomaz Barros Campello.
« Joaquim Antunes Correia.
« José da Costa Guimarães.
« José dos Santos.
« Joaquim do Paraizo.
Miguel Archanjo do Nascimento Postumo.
Nuno Maria de Seixas.
Noberto Joaquim José Guedes.
Onofre José da Costa Junior.
Ovidio Gonçalves do Valle.
Pedro Marciano.
Policarpo Nunes Correia.
Placido do Rozario Azevedo.
Pedro Francisco Pereira.
Paulo Pereira Simões.
Pedro Alexandrino de Barros Cavalcanti.
Dr. Pedro Dornellas Camera.
« « Ignacio da Cunha.
Tenente Pedro Affonço Ferreira.
Pedro Ignacio Baptista
Patricio José Borges de Freitas.
Porfirio da Cunha Moreira.
Romão Antonio Silva Alcantara.
Ricardo da Silva Neves.
Rodolpho João Barata de Almeida.
Rofino Gomes da Fonceca.
« José Correia d'Almeida.
Raimundo José da Silva Lobo.
« da Silva Maia.
Silvestre Gonçalves dos Santos.
Sebastião José da Silva Braga.
Silvestre Gonçalves dos Santos Junior.
Capitão Sebastião Lopes Guimarães.
Severino Henrique da Costa Pimentel.
Simplicio José de Mello.
Sebastião dos Oculos Arco-verde.
Dr. Simplicio Antonio Mavignier.
Thomaz Dias Souto.
Theodoro Machado Freire Pereira da Silva.
Thomaz d'Aquino Fonceca.
« Pereira Pinto.
Tito Fiock Romano.
Coronel Trajano Cezar Burlamaque.
Thomaz José da Silva Gusmão.
« José da Silva Gusmão Junior.
Thomé Correia d'Araujo.
« Pereira Lagos.
Dr. Umbelino Ferreira Catão.
Vicente José de Brito.
« Ferreira Gomes.
Dr. « Pereira do Rego.
« Thomaz Pires de Figueiredo Camargo.
Victorino Joze de Souza Travasso.
Vicente Antonio do Espirito Santo.
Virissimo dos Santos Siqueira.

Aquelles dos cidadãos acima declarados, ou de outros quaesquer que tiverem suas reclamações a fazer por haverem sido inscriptos, ou não contemplados na lista supra, deverão dirigi-las ao Dr. Juiz de direito presidente da junta revizora. Recife 10 de novembro do anno de 1842. – Manoel Joaquim da Silva Ribeiro, escrivão interino o subscrevi. – *Francisco Carlos Brandão.*

DECLARAÇÕES.

= O escrivão e administrador da meza de diversas rendas provinciaes desta cidade faz publico para que chegue ao conhecimento de todos os proprietarios de predios urbanos, dos trez bairros desta cidade, e povoação dos Affogados, que no principio de Janeiro proximo futuro tem de remetter impreterivelmente ao procurador fiscal a rellação de todos os devedores da decima urbana do 1. semestre do corrente anno financeiro, e annos anteriores para serem executados pelo principal, e juros decorridos: convida-os por tanto a comparecerem na respectiva repartição a saptisfazerem seus debitos. Meza de rendas internas provinciaes 16 de dezembro de 1842. – *Luiz Francisco de Mello Cavalcanti.*

☞ O primeiro sargento, que foi do extincto batalhão 17 de caçadores de linha, Pedro Alexandrino, e soldado Manoel João do Espirito Santo, do extincto regimento de artilheria, compareção nas ecretaria do commando das armas, para objecto de seus interesses.

☞ O thesoureiro das rendas provinciaes, paga nos dias 17 e 19 do corrente aos promotores publicos, empregados da chancellaria da relação, prefeituras das comarcas, Carcereiros das cadeias, cathedral de Olinda, Parochos e coadjutores das matriz, o quartel vencido de abril a junho do presente anno. Thesouraria provincial 16 de dezembro de 1842. *João Manoel Mendes da Cunha Azevedo*, thesoureiro.

AVISOS MARITIMOS.

☞ Para a Bahia o hiate = Flor de Larangeiras =, forrado de cobre, sai impreterivelmente no dia 20 do corrente não sahio no dia 15 por falta dos carregadores não despacharem com brevidade, cujo hiate está em mais de meia carga; quem quizer carregar ou hir de passagem para o que tem excellentes commodos dirijão-se a bordo do mesmo defronte do trapiche-novo.

LEILÕES.

☞ Far-se-ha leilão de uma porção de garrafas vazias em gigos, muito superiores, terça feira 20 de dezembro no caes d'alfandega junto ao armazem de Antonio Annes.

= O corrector Oliveira fará leilão por conta de quem pertencer, e por todo o preço, terça feira 23 do corrente ás 10 horas da manhã, no armazem que foi d'Alexandre Mackay & C.ª, rua do Trapiche-novo, de grande porção de mobilia em muito bom estado, consistindo principalmente em cadeiras de differentes qualidades, mezas de jantar, ditas para jogo, ditas para meio de salla redondas e compridas, e para cosinhar, escadinhas para leitos, camas com colxões, ditas de vento, ditas de ferro, armarios par livros, e para roupa, commodas, lavatoriosa

toucadores , aparadores , aparelhos de louça azul , ditos cor de roza , mangas de vidro , castiçaes , galheteiros , banquinhas , trem de cosinha, e muitos outros objectos de grande utilidade inclusive algumas obras de prata com pequeno uzo.

AVISOS DIVERSOS.

☞ Sahio sabado o Carapuceiro n.° 75. Tracta do que he ser bom moço , expressão muito usual , e que muitas vezes não parece, se não uma antifraze. A variedade consta de umas bellas quadras glozadas por certo poeta incognito , e d'um pequeno art. sobre a creação da mulher ; vende-se na praça da Independencia loja de livros n. 6 e 8

☞ Na rua do Trapiche Novo n. 8 precisa-se de um cozinheiro bom.

☞ Alugaõ-se duas moradas de casas terreas na rua da Alegria , uma de 10$ rs. e outra de 7$: na rua do Rangel casa do Dr. Pereira.

☞ Rafael Lucci , professor de forte pianno e cantoria , tem-se determinado a dar algumas lições ; as pessoas que quiserem utilisar-se do seu prestimo , podem procura-lo na rua do Queimado n. 32.

☞ Aluga-se o terceiro andar do sobrado da rua do Rezario estreita , que tem excellente commodos para grande familia com sotão e mirante que se avista toda a cidade muito fresco , e por preço commodo ; a fallar na mesma rua loja n. 31

— No antigo depozito de chocolate estabelecido na rua Nova, acha-se de novo um bom sortimento desta substancia como chocolate especial de baunilha – ferreo – e de saude – a prompta extracção , e o empenho com que tem sido procurador he um garante da sua boa qualidade e delicioso sabor : os preços continuam a ser os mesmos.

= Manoel Rodrigues , subdito Portuguez, retira-se para fora da provincia.

☞ A pessoa que quiser encarregar-se de tomar um molequinho de idade de 8 mezes para o desmamar, dirija-se a rua do Queimado n. 16 primeiro andar.

☞ Aluga-se 3 casas no atterro dos affogados , todas com bastantes commodos para grande familia , e uma pequena no beco do Peixoto ; quem as pretender dirija se a rua do Crespo n. 10.

Aviso Importante.

☞ Em um clima tão quente como o Brasil , aonde as molestias terminão fatalmente , as vezes no espaço de poucas horas , he mister haver um remedio que possa servir ao mesmo tempo como preventivo e curador , A Medecina Popular Americana , tem essa propriedade ; tomada as vezes , em quanto ella impede a accumulação dos humores , conserva o sangue puro e conseguintemente fará as pessoas menos sugeitas a apanharem qualquer molestia , seja ella contagiosa ou não. Recommenda-se portanto aos snrs. fazendeiros e ao publico em geral de ensaiar este excellente remedio , que pelo lado economico , he preferivel a qualquer outra medicina de semelhante natureza , tendo as caixinhas maior numero de purgantes e por menos preço. Vende-se somente em casa de D. Knoth , na rua de Apolo n. 27.

= O sr. M. J. P. L. queira no prazo de 4 dias ir a rua do muro da Penha n. 28 resgatar os seus penhores , pois ja se não pode tolerar as suas promessas , e do contrario se publicará o seu nome por estenço.

Constantia Wine

A small quantity bosh red and white of this delicious Liqueur, shipped by M.r Hoets the proprietor of constantia fanno, on sale at the warehouse of Dowsley Raymond & Bryts.

☞ Previne-se ao publico que pessoa alguma contrate negocio com Anna Rofina de S. Joze , sobre uma escrava por nome Roza, a qual se acha empenhada por parte de seu valor ; e para que ninguem se chame a ignorancia se faz o presente annuncio.

☞ Emilia Thereza dos Santos retira-se para a Cidade do Rio de Janeiro.

PILULAS VEGETAES, E UNIVERSAES AMERICANAS.

O unico deposito dellas he em casa do agente D. Knoth ; na rua de Apollo n. 27.

= Luiz da Costa Souza Miranda , segue viagem para o Aracaty com a sua familia.

Lombrigueira ou Vermifugo Efficaz.

☞ A medicina popular Americana tem alem das virtudes já citadas , a de ser um vermifugo activo e innocente , aplicavel tanto a solitaria como para as outras especies de vermes. Este verdadeiro thesouro das familias , vende-se somente em casa do agente D. Knoth , na rua de Apolo n. 27.

☞ Qualquer Reverendo Sacerdote , que quiser ser coadjuctor da freguesia de N. S. da Paz dos Affogados , annuncie por esta folha , ou entenda-se com o Parocho da mesma freguesia , o qual lhe offerece 300$ rs. annuaes pagos da forma que quiser , para fazer as suas vezes , nos seus impedimentos ; além desta quantia tem na mesma matriz duas capelanias , uma nas quintas feiras , e outras nos domingos e dias santos.

SOCIEDADE DE MEDICINA.

☞ Tendo esta sociedade concordado dar audiencias gratuitas aos doentes pobres e conhecendo que receitas e conselhos não são bastantes a remediar seus sofrimentos , decidio em sessão do dia 5 do corrente , que se desse tambem medicamentos , para isso ella nomeou uma commissão e a authorisou para contratar com qualquer snr. pharmaceutico que queira preparar e vender ditos remedios. Para cujo fim a commissão convida aos snrs. pharmaceuticos que estejão nas circunstancias , e queirão acceitar esta empreza a comparecerem na sala de suas sessões gratuitas , na rua do Cabugá primeiro andar por cima da loja de sera n. 2 , no dia 22 do corrente, ao meio dia. — João Francisco de Oliveira , Membro da Commissaõ

☞ Na rua do Cabugá em casa de Antonio Rodrigues da Cruz existe uma carta para o Reverendo Padre Antonio Alves da Silva vinda do Rio de Janeiro.

☞ Precisa se de um rapaz portuguez de 14 a 16 annos para caixeiro , que já entenda alguma cousa de negocio : na rua da Gloria numero 93.

☞ Precisa-se fallar nesta praça com o correspondente do Sr. Miguel Affonso Ferreira , snr. do engenho União , commarca do Rio Formozo : annuncie.

☞ O snr. Augusto Rersting , ou quem seus poderes tiver , dirija se a casa n. 40 da rua de Cadeia do Recife.

☞ Na rua da Penha casa n. 5, no segundo andar precisa-se de uma ama para o serviço interno.

☞ Precisa-se de uma ama de leite que seja boa : na rua do Cabugá n. 3

☞ O snr. J. J. T. L. tenha a bondade de não tornar a fallar de quem não lhe pertence do contrario se procurará os meios justicia para o fazer calar.

☞ Preciza-se de uma ama de leite sem filho, que seja moça; para boa casa; quem quizer annuncie.

☞ Dezapareceo uma rapaz de 11 para 12 annos de nome Manoel Dias , da rua do Collegio n. 17 ; quem do mesmo souber ou tiver noticia ; roga-se por muito favor hajão de annunciar por este Diario , ou dirigir-se a mesma rua do Collegio n. 17 , que muito se lhe agradecerá.

☞ Os herdeiros de José de Almeida , natural de Portugal , e já fallecido a annos , ou pessoa que interesse em seus negocios dirijão se a João Antonio Soares de Abreu , rua da Cadeia do Recife n. 11 , ou á rua do Rozario estreita , a José Gonçalves da Cruz com loja de relojoeiro e cêra, para tratarem sobre uma herança , que pertence a familia do sobredito José de Almeida.

☞ Preciza-se de uma mulher que tenha boa conducta , e saiba dos arranjos de uma casa , para estar em um citio , para tratar dos arranjos de um homem solteiro ; quem quizer annuncie.

☞ Precisa sahir para o campo um sacerdote , e por isso se offerece para celebrar por algum tempo em algum genho ; ou lugar ; á fallar com o sacristão da ordem terceira de S. Francisco , que mora dentro da mesma ordem , cuja entrada he o portão.

☞ A casa annunciada para passar a festa no lugar de S. Anna , por estarmos na semana da festa se dá por 50$ reis os pretendentes procurem no Recife rua da Cadeia velha loja numero 55 a fallar com José Maria Seve.

☞ Preciza-se alugar uma casa terrea pequena , que seu aluguel não exceda de 8$ reis , e sendo nas ruas de S. José ou de Hortas; quem a tiver annuncie ou dirija-se a rua Imperial do Atterro dos Affogados casa numero 31.

☞ Aluga-se um sobradinho de um andar nas ruas da Boa-vista , que tenha quintal , e cacimba ; quem o tiver annuncie.

☞ Preciza-se de 500$ reis a premio de 2 por cento ao mez , hypotecando-se uma casa no bairro de Santo Antonio , livre e desembaraçada ; e pagando-se todos os mezes os juros : annuncie.

☞ O Snr. Manoel Maximiano Guedes , queira por favor annunciar sua morada ou dirija-se a rua da Praia armazem n. 35 de Manoel José Pacheco de Mello , para receber uma carta de importancia , vinda da provincia das Alagoas remettida pelo doutor Ovidio Saraiva de Carvalho , e isto quanto antes para evitar demoras.

COMPRAS.

☞ Uma corrente de ouro bom sem feitio, quem tiver annuncie.

☞ Um oratorio que não seja muito grande ; quem tiver annuncie.

☞ Sementes de repolho e mais ortalice na rua : do Queimado n. 40.

☞ Cordões de ouro ou transelins sem feitio , porem que seja de bom ouro , e não muito grosso : na rua da senzala velha casa de Valentim junto ao marcineiro Rezende.

☞ Na praça da Boa vista n. 6 sobrado por cima da botica do snr. Couto , comprão-se effectivamente escravos de ambos os sexos de 12 a 20 annos , para fora da provincia , e pagão-se bem agradando.

VENDAS.

☞ Farinha de mandioca vinda do rio de S. Francisco do Sul , sendo de muito boa qualidade a quatro mil reis o alqueire, abordo do brigue Deus te guarde , fundiado na praia do Collegio ; a tractar com o capitão a bordo ou com José Luiz Paredes na rua da Moeda.

☞ Um escravo, crioulo bom oleiro , serrador , e lavra de maxado : no armazem de sal da Boa-vista.

☞ Uma duzia e meia de cadeiras , e um canapé de olio , com assento de palhinha, um jogo de mezas , uma mesa de duas abas , um carrinho de 4 rodas para dous meninos, uma maca de couro de lustro , e uns coldres, para pistolas , e um selim para montaria de senhora , tudo em bom estado e por preço commodo : na rua de Apolo n. 20

☞ A coleção dos Panoramas em 5 volumes encadernados , caixas de soda water , sedelitz optimas para refresco a 1$ rs a caixinha , papeis de rebique em duzias mais barato do que em outra qualquer parte : na rua do Crespo n. 15.

☞ Duas Tipoias feitas na terra de modello muito bonito , cobertas de solla muito bem pintadas e dourados novos , com cortinados , tornos de marfim , tudo do melhor gosto , pois nunca servirão ; quem as pretender procure no pateo do hospital do paraizo , sobrado de 2 andares , que achará com quem tratar.

☞ No atterro dos Affogados um optimo terreno com 37 palmos de frente , e 150 de fundos , ja com alicerces para se levantar duas moradas de casas : a tratar no mesmo atterro casa junto ao snr. Pavaõ n. 84.

☞ Uma boa casa terrea, e mui bem fundada , no atterro dos Affogados , pouco a diante das casas do snr. Brito : na rua Direita n. 119.

☞ Bichas chegadas ultimamente de Lisboa em porção e a retalho e por preço commodo : no beco da Lingoeta venda n. 3.

☞ Queijos da suissa de groyere e neufchatec , maçães, biscoito francez, conservas de ervilhas , sardinhas , lingoiças endaubages de endoillettes cerveillats , azeite doce fino em gigos a 8$500 , mustarda fr. , rapé de Hamburgo a 1$ e 2$ rs. a garrafa , charutos da Havana superiores , vellas de espermacete em caixas de 24 libras , de 6, 7, e 8 em libras , sal refinado em embrulhos , vinho tinto e branco de Bordeaux de differentes qualidades em caixas de uma duzia a 6, 7, 12 , até 22$, dito engarrafado de 240 , 320, e 400 rs. , vinho de madeira seca superior , muscatel frontignau e champanhe das marcas conhecidas de 24, 28, e 30$, dito mauss (immitaçao de champanhe) licores de muito finas qualidades ; agoa ardente de frança , absinthe , serveja, agoa mineral de seltg , e batatas , todos estes generos , e outros vendem-se a preço commodo : na casa de Fernando Lucca na rua da Cadeia velha numero 16.

☞ Bichas superiores, por preço commodo : no pateo da S. Cruz n. 70

☞ Um carneiro muito gordo , proprio para assougue : nos Coelhos segunda casa junto ao muro de Francisco da Silva.

☞ Panno de algodão para ensacar assucar : na rua da Cruz armazem n. 20.

☞ Queijos de superior qualidade , os mais novos que ha no mercado, e muito frescaes , azeite doce a 520 a garrafa , e em canada a 4$ rs. , azeitonas muito novas chegadas no ultimo navio , e outros muitos generos por preço commodo : nos 4 cantos da Boa vista n. 95.

☞ Arroz de casca em porção , e mesmo em alqueires , e pedras de amolar , tudo por preço commodo : na rua do Trapiche venda da esquina que vai para a rua dos Tanoeiros em casa de Joze Verissimo da Rocha n. 26.

☞ Um escravo de nação, de boa figura , excellente cozinheiro : uma mulata recolhida , de 25 annos , perfeita engommadeira e cozinheira ; uma moleca de 18 annos , com boas habilidades ; 4 escravos para todo o serviço ; um escravo bom canoeiro; 3 ditos por commodo preço ; e um mulato optimo para pagem e de boa conducta : na rua de Agoas verdes n. 38.

☞ Uma negra de bonita figura, cozinha, faz doce, refina assucar , lava muito bem de sabão e varrella : na rua de Agoas verdes numero 70.

☞ Meias compridas para senhora e meninas a 300, 320, 340, 360 400, 500 , 560, e 640 rs. e superfinas a 1$ rs. , cortes de vestidos de chita de 13 covados cada corte a 3$, 3200, 3500 , e 3800, fitas de garça a 80 rs., 120, e 160 a vara , lenços de cassa de quadrinhos a 160 : na loja da viuva do Burgos.

☞ Barris de carne de vacca salgada , ditos pequenos de dita superior para familia , ditos de lingoissa , barricas de farinha de milho , caixas de espermacete , tidas de fosforos , gangas amarellas da India , lenços de seda de cor, barris pequenos de potassa branca , caixas de fumo americano de superior qualidade: na rua do Trapiche novo n. 18.

☞ Uma negra creola de 35 annos , cozinha o ordinario , optima lavadeira , e boa vendedeira , e uma negrinha de 8 annos: na Camboa do Carmo n. 19 segundo andar.

ESCRAVOS FUGIDOS.

☞ No dia 20 de Outubro do corrente anno , fugio desta Cidade uma escrava de nome Maria , nação Rebolo , de 4o annos , cor fula , boa estatura , tem uma cicatriz em cima de um olho , pés grossos , peitos mesquinhos , costuma fugir para as partes do Monteiro ; quem a pegar leve a rua Direita n. 119, que serão gratificados.

☞ No dia 14 do corrente hindo um preto buscar uma caneca de agoa , fugio com a dita caneca que he nova pintada de verde com arcos de ferro pintados de preto ; quem o pegar leve na rua de Vigario n. 25 no primeiro andar que se gratificará.

☞ Fugio no dia 15 do corrente um moleque de 18 annos com calças e camisa de algodão da terra, tem na espadua direita a marca F, tem uma ferida em uma perna, rosto redondo, baixo porem reforçado, tem no alto da cabeça uma calva : quem o pegar leve ao beco do capim armazem de mulhados n. 144 , que será recompensado.

☞ Em 7 do corrente fugio um escravo de nação benguela , de nome Cardozo , alto, sem barba , cheio do corpo , cara bexigosa, nariz grande , pés e mãos grandes , com uma nascida na frente , levou vestido camisa de algodão da terra , e calças do algodaõ entraçado , lenço encarnado na sintura , e chapeo de rodia ; quem o pegar leve na Cruz de Almas ao sitio de Angelo Francisco Carneiro ou na praça do Corpo santo que receberá 20$ reis de gratificação.

☞ No dia 9 do p. p. fugio uma preta creola de nome Monica , baixa , grossa , cara e nariz redondo , olhos encarniçados , sem unhas nos dedos dos pés, de 38 annos; quem a pegar leve em fora de portas n. 49

— De bordo do Brigue Formoso fugio na noute do dia 12 para 13 do corrente um moleque de nome Innocencio , creolo , de 18 annos , levou vestido calças de lan grossa de listras , e camisa de algodaõ grosso bastante ensebada por trabalhar em carne ; quem o pegar leve ao mencionado Brigue fundiado defronte da escadinhas de palacio que será recompensado.

Erratas mais notaveis do Communicado assignado G do Diario n 272.

Pag. 2. col. 2. lin. 64 em vez de perience, lea-se— pertence—lin. 95 converisente, lea-se — conveniente — col. 4 lin. 2 gentelezas, lea-se — gentilezas — lin. 59 declaram, lea-se — declararam — pag. 3 col. 1 lin. 13 he aquelle , lea-se — são aquelles — lin. 14 o acompanham , lea-se — os acompanham — lin. 15 commettido , lea-se commettidos — lin 17 aponto , lea-se —apontamos— lin. 91 proferida , lea-se proferidas— col. 2 lin. 39 theorio , lea-se theoria — lin. 87 orro , lea-se —erro — lin. 100 açular , lea-se — se açular — lin. 102 se esteiou, lea-se — estreou-se — col. 3 lin. 1 designado , lea-se — designada.

Na pag 3 col 1 lin. 6, e 7 houve no acto da correção a inadvertencia de naõ se riscar uma repetiçaõ que ahi se vê; naõ se lea portanto essa repetição contheuda nas seguintes palavras — e outros muitos que naõ referimos.

Na nota (b) da pag. 2 em vez de queœ lea-se— quœro.

RECIFE NA TYP. DE M. F. DE F. = 184.